

Candidato pede que povo defenda as eleições

BRASILIA — Fernando Collor de Mello encerrou ontem um comício na cidade satélite de Taguatinga fazendo um apelo ao povo para que “não deixe que os poderosos atrapalhem estas eleições e tumultuem o processo eleitoral”. Antes de chegar à praça, onde havia cerca de três mil pessoas, Collor recebera a informação de que o Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, tinha dito achar muito difícil uma reversão nas expectativas do quadro eleitoral.

— Estou surpreso com esta afirmação. Acho que devemos esperar que se conclua o processo eleitoral e que se apurem os votos para ver quem é o vencedor — afirmou Collor, acrescentando que não recebia

nem bem nem mal a afirmação — só com surpresa — do Ministro.

O comício de Collor, realizado no centro da cidade-satélite, foi animado pelo grupo Chiclete com Banana. Apesar dos aplausos ao candidato e do entusiasmo do público, que gritava “Vamos collorir o Brasil”, um grupo de pessoas atirou tomates, latas de cerveja e suco de laranja no palanque. Collor e seus acompanhantes mais próximos — o candidato a Vice, Itamar Franco, e a Deputada Márcia Kubitschek — não foram atingidos, ao contrário de outras pessoas que estavam no palanque.

O candidato voltou a criticar o Governo e prometeu colocar os corruptos na cadeia, afirmando que “o Bra-

sil não agüenta mais os marajás do Palácio do Planalto e os ladrões do dinheiro público”.

— Em Alagoas, fui perseguido pelos poderosos, mas jamais me curvei àqueles que se apoderaram do Palácio do Planalto e acham que a casa é sua e de sua família. — disse, arrancando aplausos da multidão.

Após os discursos de Collor, Itamar e Márcia, o público dançou e cantou ao som da música “Se liga Brasil”, do Chiclete com Banana. Antes de se retirar, Collor aproximou-se dos integrantes do conjunto para ouvir uma marchinha especialmente feita para a ocasião, com o refrão “Ele vai collorir toda a Nação, ele vai resistir à corrupção”.